



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE

Reconhecida pelo Decreto Estadual nº 3.444, de 8 de agosto de 1997

Ano	2022
Tp. Período	Anual
Curso	PEDAGOGIA
Disciplina	PI0019 - LABORATORIO DE LINGUA MATERNA II (GUARANI, KAINGANG E XETA)
Turma	PIN1-A
Carga Horária	68

PLANO DE ENSINO

EMENTA

Estudos da Língua materna. Oralidade, leitura, escrita e análise linguística em língua materna e suas parcialidades.

I. Objetivos

- Aprofundar os conhecimentos de gramática da língua materna;
- Aprender as particularidades da língua;
- Desenvolver habilidades de escrita, oralidade e leitura;
- Adaptar-se aos contextos bilíngues;
- Desenvolver habilidades linguísticas e discursivas no ensino e produção em língua materna.
- Desenvolver habilidades para produção de plano de aula na língua materna;
- Desenvolver atividades pedagógicas do ensino da Língua guarani e kaingang, usando leitura e produção escrita;
- Desenvolver habilidades linguísticas e discursivas no ensino e produção em língua materna;
- Compreender as particularidades das línguas Língua guarani e kaingang;
- Compreender a Linguagem oral e linguagem escrita e suas funções em guarani e kaingang.

II. Programa

Estudos da língua materna. Leitura, escrita e gramática, produção de texto, narrações, literatura, produção de materiais específicos Ava Guarani, Mbya Guarani e kaingang. construção de plano de aula na língua materna.

SUPORTE TEÓRICO

- 1.A língua Guarani e Kaingang – Fonologia e Fonética.
- 2.Processo de formação de texto em Língua Guarani e Kaingang.
- 3.O alfabeto Guarani e Kaingang – consoantes nasais; complexos e simples.
- 4.Harmonização Nasal em Língua Guarani e Kaingang.
- 5.Conjugação verbal.
- 6.Vocabulário temático.
- 7.Grupos vocálicos.
- 8.Sílabas.
- 9.Vocabulário Gramatical.

ASPECTO GRAMATICAL

- 1.Substantivos.
- 2.Pronomes.
- 3.Verbos.
- 4.Orações.
- 5.Numerais, oralidade escrita.
- 6.Adjetivos.
- 7.Artigos.
- 8.Advérbios.
- 9.Conjunções.

VOCABULÁRIO

- Alimentação tradicional.
- Cores, dias da semana, estações do ano.
- Horas, minutos e segundos.
- Fábulas, narrativas e contos.
- Análise e interpretação.

III. Metodologia de Ensino

No primeiro momento pretendemos trabalhar a gramática na língua materna a partir da prática de cada comunidade. Na sequência, fazer uma análise construtiva a partir do aprendizado. Num segundo momento serão aprofundados os conhecimentos adquiridos para o aperfeiçoamento da gramática das línguas maternas específicas (guarani e Kaingang). Por fim, retomaremos os novos elementos aprendidos para utilização das gramáticas nas línguas e produção de plano de aula. Os conhecimentos adquiridos servirão de apoios para anexar novos conceitos para posteriormente desenvolvê-los quando se fizer necessário. Para aquele que inicia seu curso se partirá desde a aquisição do conhecimento básico até desenvolver um conhecimento sistêmico da língua.

- Exposição dos trabalhos realizados.
- Encaminhamento de textos para facilitar a compreensão da gramática da língua materna e construção de plano de aula em guarani e Kaingang.
- Encaminhamentos de aulas práticas, apresentação de seminários e debates.
- Produção, correção e reescrita de textos.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE

Reconhecida pelo Decreto Estadual nº 3.444, de 8 de agosto de 1997

Ano	2022
Tp. Período	Anual
Curso	PEDAGOGIA
Disciplina	PI0019 - LABORATORIO DE LINGUA MATERNA II (GUARANI, KAINGANG E XETA)
Turma	PIN1-A
Carga Horária	68

PLANO DE ENSINO

IV. Formas de Avaliação

Crítérios: Interação nos diálogos, conversação na língua e leitura.

Instrumentos: avaliação escrita na língua, reescrita de textos e produção de material, construção do plano de aula em guarani e Kaingang. Será proporcionada recuperação de rendimento por meio de provas, seminários, trabalhos ou outros instrumentos de avaliação.

V. Bibliografia

Básica

- DESCRIÇÃO E ANÁLISE DE ASPECTOS DA GRAMÁTICA DO GUARANI MBYÁ. Tese apresentada ao curso de Linguística do Instituto de Estudos da Linguagem da Universidade Unicamp Campinas 2003, Marci Fileti Martins.
- _____. Tradição Oral & tradição Escrita. Ed. Parábola, SP, 2011. Tradução, Waldemar Ferreira Neto e Maressa de Freitas Vieira. Revista do Museu Paulista, vol. VI, pp. 53-62. São Paulo: Typographia do Diário Oficial. 1904
- BRASIL. Ministério da Educação. Referencial Curricular Nacional para as Escolas Indígenas. Brasília: MEC/SEF. 1998
- FREIRE, José Ribamar Bessa. Rio Babel. A história das línguas na Amazônia. Ed. UERJ. Rio de Janeiro, 2011.
- MAIA, Marcus. Manual de Linguística: subsídios para a formação de professores indígenas na área de linguagem. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade; LACED/Museu Nacional, 2006.
- MELIÀ, B. 2001-2002. Breve introducción para aprender la lengua guaraní, por el P. Alonso de Aragona.. Presentación, edición y notas por Bartomeu Melià. Amerindia: Revue d'Ethnolinguistique Amérindienne, 4:23-61.
- TESTA, Adriana Queiroz. Entre o canto e a caneta: oralidade, escrita e conhecimento entre os Guarani Mbya. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 34, n.2, p. 291-307, maio/ago. 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ep/v34n2/06.pdf>.
- Wiesemann, Ursula Gojtjé. Kaingang – Português/Português-Kaingang Dicionário. Curitiba: Editora Evangélica Esperança, 2002.

Complementar

- DESCRIÇÃO E ANÁLISE DE ASPECTOS DA GRAMÁTICA DO GUARANI MBYÁ. Tese apresentada ao curso de Linguística do Instituto de Estudos da Linguagem da Universidade Unicamp Campinas 2003, Marci Fileti Martins.
- _____. Tradição Oral & tradição Escrita. Ed. Parábola, SP, 2011. Tradução, Waldemar Ferreira Neto e Maressa de Freitas Vieira. Revista do Museu Paulista, vol. VI, pp. 53-62. São Paulo: Typographia do Diário Oficial. 1904
- BRASIL. Ministério da Educação. Referencial Curricular Nacional para as Escolas Indígenas. Brasília: MEC/SEF. 1998
- FREIRE, José Ribamar Bessa. Rio Babel. A história das línguas na Amazônia. Ed. UERJ. Rio de Janeiro, 2011.
- MAIA, Marcus. Manual de Linguística: subsídios para a formação de professores indígenas na área de linguagem. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade; LACED/Museu Nacional, 2006.
- MELIÀ, B. 2001-2002. Breve introducción para aprender la lengua guaraní, por el P. Alonso de Aragona.. Presentación, edición y notas por Bartomeu Melià. Amerindia: Revue d'Ethnolinguistique Amérindienne, 4:23-61.
- TESTA, Adriana Queiroz. Entre o canto e a caneta: oralidade, escrita e conhecimento entre os Guarani Mbya. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 34, n.2, p. 291-307, maio/ago. 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ep/v34n2/06.pdf>.
- Wiesemann, Ursula Gojtjé. Kaingang – Português/Português-Kaingang Dicionário. Curitiba: Editora Evangélica Esperança, 2002.
- B) COMPLEMENTAR
- ALMEIDA FILHO, José Carlos Paes de. Dimensões comunicativas no ensino de línguas. Campinas, SP: Pontes, 2007.
- AYROSA, Plínio. Apontamentos para a bibliografia da língua Tupi-Guarani. Universidade de São Paulo: 1954.
- DOOLEY, Robert A. Léxico guaraní, dialeto mbyá: versão para fins acadêmicos com acréscimos do dialeto Nhandéva e outros subdialetos do sul do Brasil. Sociedade Internacional de Linguística, 1998. Disponível em: http://www.museumaconicoparanaense.com/MMPraiz/Biblioteca/1797_IDIOMAS
- 20-
- 20Dicionario
- 20Guarani.pdf
- FERREIRA NETTO, Waldemar. Os Índios e a alfabetização: aspectos da educação escolar entre os Guarani de Ribeirão Silveira. Coleção Humanidades. São Paulo: Paulistana, 2012. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/256005485_Os_indios_e_a_alfabetizacao_Aspectos_da_educacao_escolar_entre_os_Guarani_de_Ribeirao_Silveira
- FRANCHETTO, B. A guerra dos alfabetos: os povos indígenas na fronteira entre o oral e o escrito. Mana [online]. v. 14, n. 1, 2008, p. 31-59.
- MAIA, Marcus. Manual de Linguística: subsídios para a formação de professores indígenas na área de linguagem. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade; LACED/Museu Nacional, 2006.
- MONSERRAT, Ruth Maria Fonini. O que é ensino bilíngue: a metodologia da gramática contrastiva. Em Aberto, Brasília, ano 14, n. 63, jul./set.1994.
- OLIVEIRA, G. M. Declaração Universal dos Direitos Linguísticos. Mercado de Letras. SP. 200
- PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Cadernos Temáticos: educação escolar indígena, 2007.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE

Reconhecida pelo Decreto Estadual nº 3.444, de 8 de agosto de 1997

Ano	2022
Tp. Período	Anual
Curso	PEDAGOGIA
Disciplina	PI0019 - LABORATORIO DE LINGUA MATERNA II (GUARANI, KAINGANG E XETA)
Turma	PIN1-A
	Carga Horária: 68

PLANO DE ENSINO

PIMENTEL DA SILVA, M. S. Possibilidades de letramento em línguas indígenas. Articulando e construindo saberes. v. 01, p. 51-63, 2016.

RODRIGUEZ-ALCALÁ, Carolina. O texto escrito e as práticas da autoria e da leitura em guarani nas missões jesuíticas. In: ALMEIDA, Eliana. PAROLIN, Maria Inês. (Orgs.) Fronteiras de sentidos e sujeitos nacionais. Cáceres, Fapemat. Campinas: Editora RG, 2012. p. 149-174.

SOUZA, Pedro de. RIBEIRO, Jaçanã. Oralidade e escritismo: dominância e contradição nas políticas linguísticas de inclusão. In:

ORLANDI, Eni. (Org.) Política linguística no Brasil. Campinas, SP: Pontes Editores, 2007a.

UNESCO. Declaração Universal dos Direitos Linguísticos. 1996. Disponível em:

http://www.dhnet.org.br/direitos/deconu/a_pdf/dec_universal_direitos_linguisticos.pdf

APROVAÇÃO

Inspetoria: DEPED/G

Tp. Documento: Ata Departamental

Documento: 10/2022

Data: 09/06/2022